## **AMPAREMOS ÀS CRIANÇAS**

**P**ermitam-me saudá-las, caras irmãs, com o respeito e o carinho da trabalhadora de Jesus que vê em vocês um potencial muito bom dos trabalhadores também no bem e do bem.

**E**sta Casa, que tanto tem feito em benefício da coletividade sofredora, começa a distinguir-se no plano espiritual pelo muito serviço que oferece à pobreza, e entre os serviços que ela oferece à pobreza está justamente o amparo à infância desvalida, tanto quanto, de maneira muito modesta, à velhice desamparada.

**C**riadas ao léu, as crianças desvalidas são aqueles, sabemos, futuros seres que podem sofrer o assédio dos malfeitores do plano espiritual, criando assim novos focos de perturbação em favor da ação do mal. Mas a criança criada em lar espírita, em Casa Espírita, poderá ter uma base sólida que, por sua vez, será alicerce de futuros lares voltados para o bem.

**A**ssim sendo, saúdo em vocês, de maneira incipiente ainda, a determinação de criar núcleos de trabalho onde se possa socorrer a criança, amparando-a dentro das casas-lares, de trabalhos dirigidos às mães e às crianças abandonadas.

**E**ste trabalho, que está na cabeça deste médium, pode e deve ter o seu prosseguimento ainda que desvinculado administrativamente da Instituição, mas é necessário que se ajude de alguma forma às crianças sós e às crianças que não são órfãs, mas que trazem o estigma do abandono. Almas existem que somente protegidas são capazes de se encaminhar no rumo certo; assim, sugiro que, dentro deste trabalho educativo às crianças, vocês se preocupem em lutar pelas crianças sem rumo: esta é a senha para o trabalho que se pode desenvolver. Não se trata tanto de orfandade, se trata apenas, e precipuamente, do amparo aos que estão sem rumo.

**C**aras filhas, lembrem-se: um trabalho como estes produz dividendos de luz, imensos, poderosos, iluminados, criadores de condições muito grandes de elevação espiritual para os que a ele se dedicam. Estimulem com a sua boa vontade, com o seu carinho, com o seu amor a este médium, pois é disso que ele precisa para uma tarefa de envergadura. Ele não precisa de outra coisa senão de apoio.

**E** quanto às tarefas serem aumentadas, na Instituição, não as temam: vocês têm seguramente vinte anos de vida útil pela frente, vida de trabalhos, vida de lutas, mas também vidas de tranquilidade em torno da estabilidade emocional.

**A**té agora Deus tem sido pródigo, verdadeiro Ben feitor para todos vocês; não seria agora que traria, de alguma forma, qualquer atividade que lhes prejudicasse o espírito ou ânimo. (...)

**A** irmã, a amiga, a que sempre esteve aqui, vez por outra, mas a que há de (se vocês levarem essa tarefa adiante), estar sempre presente no propósito muito humano de levar este serviço com vocês.

***Irmã, Adelaide Augusta Câmara*** Do livro: ***Focos de Luz.*** CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **OS ÓRFÃOS**

**18**. Meus irmãos, amai os órfãos! Se soubésseis quanto é triste ser só e abandonado, principalmente na infância! Deus permite que haja órfãos para nos animar a lhes servir de pais. Que divina caridade a de ajudar uma pobre e pequena criatura abandonada, impedir que passe fome e frio, conduzir sua alma para que ela não se dirija aos caminhos do vício. Quem estende a mão a uma criança abandonada é agradável a Deus, porque compreende e pratica sua lei. Pensai também que, muitas vezes, a criança que socorreis vos foi querida em outra encarnação, e se pudésseis lembrar desse fato, a vossa atitude não seria mais caridade, porém um dever.

**A**ssim, pois, meus amigos, todo ser que sofre é vosso irmão e tem direito à vossa caridade, não essa caridade que magoa o coração, não essa esmola que queima a mão de quem a recebe, porque vossas esmolas frequentemente são bem amargas. Quantas vezes elas seriam recusadas se, em casa, a doença e a miséria não esperassem por elas!

**D**ai com delicadeza, juntai à ajuda que derdes o mais precioso de todos os benefícios: uma boa palavra, um carinho, um sorriso amigo. Evitai esse tom de proteção que revolve a lâmina no coração que sangra, e pensai que, fazendo o bem, estareis trabalhando por vós e pelos vossos. (Um espírito familiar. Paris, 1860.)